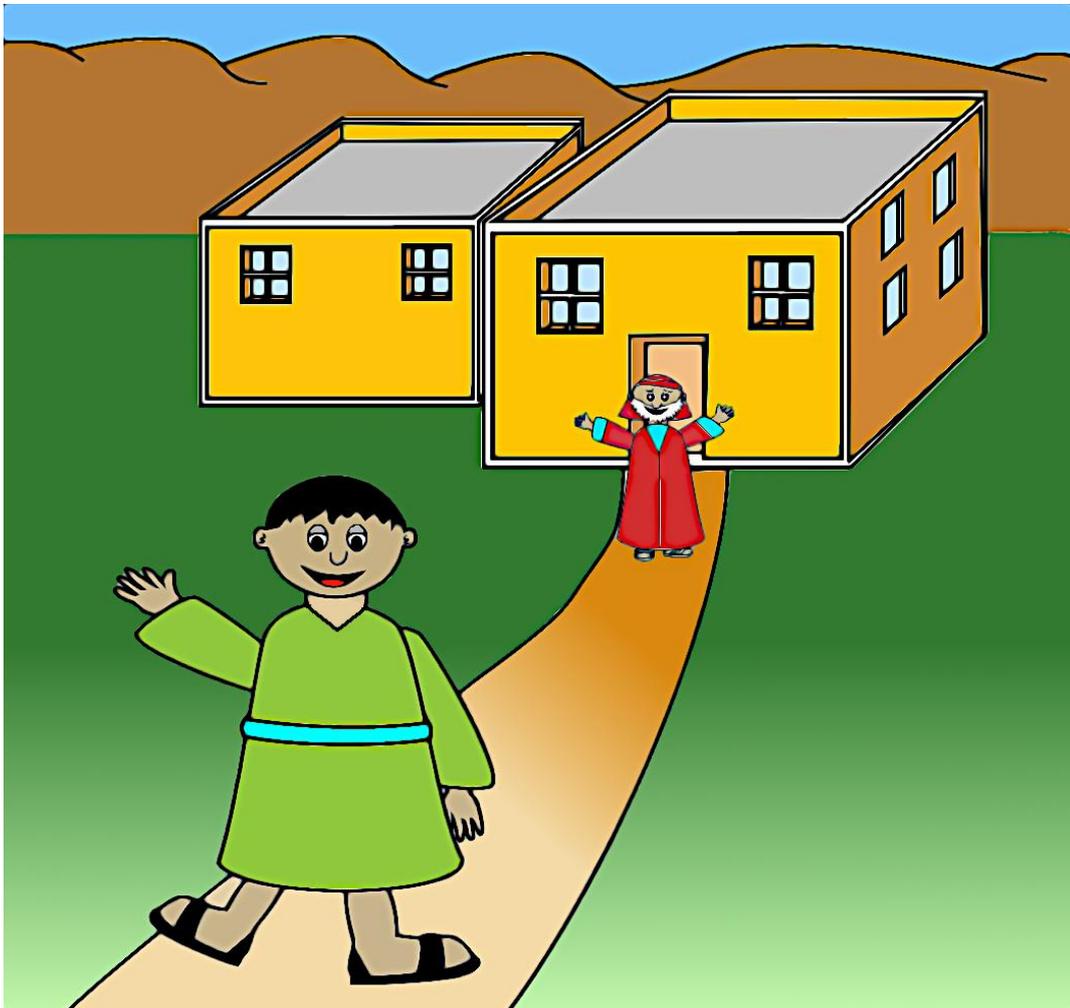


A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO



5ª Lição – A parábola do filho pródigo

História – O filho que foi embora



TEMA ESPECÍFICO

O amor de pai para filho.

PRINCÍPIO BÍBLICO

- Um filho foi embora, mas voltou para a casa do pai.

APLICAÇÃO

- Mostrar à criança o amor de Deus.
- Ensinar que Deus está sempre pronto a nos perdoar quando fazemos alguma coisa errada.

VERSÍCULO

“O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.” Salmo 23:1

RECURSO DO VERSÍCULO

Fantoches de um homem com o versículo.



CÂNTICOS

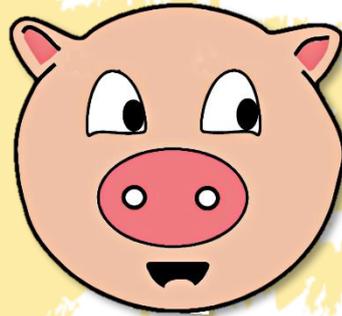
Pare, eu vou contar-lhe, o que Cristo fez por mim.
O amor de Deus é maravilhoso.



CÂNTICO DESENHADO

Desenhar junto com as crianças
(Música: "Parabéns pra você")

Pare, eu vou contar-lhe, o
que Cristo fez por mim.
O amor de Deus é maravilhoso.



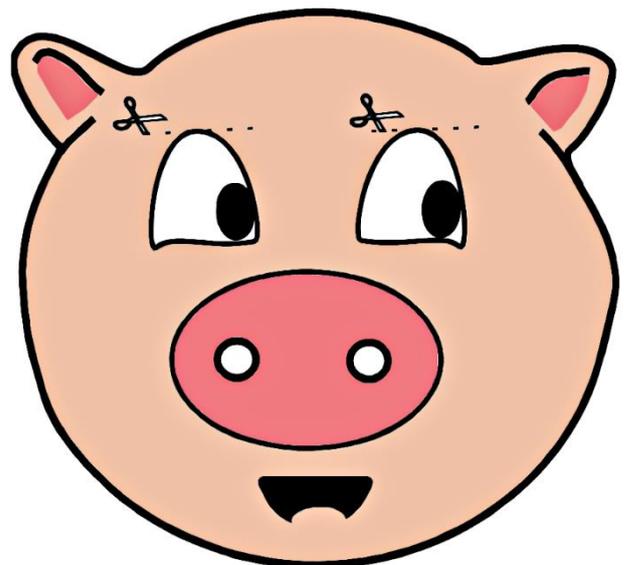
LEITURA BÍBLICA

Lucas 15:11-32.

ORAÇÃO

PORQUINHO QUE FECHA OS OLHOS

Eu vou ficar bem quietinho.
Eu vou, eu vou, eu vou.
Eu vou falar com Jesus.
Eu vou, eu vou, eu vou.



Colocar no lugar do recorte

MOTIVAÇÃO

FANTOCHE DE 2 MENINOS

Fábio - Onde você vai?

João - Eu vou ao centro da cidade. Eu estou cansado de ficar em casa.

Fábio - O seu pai deixou?

João - Ele nem sabe onde estou.

Fábio - Não é perigoso você passear sozinho?

João - Não é não. Tchau!

Narrador - João passeou bastante, bem longe da sua casa. Ele viu as vitrines das lojas. Mas, foi ficando tarde e ele esqueceu o caminho de volta.

João - Está ficando escuro e eu não sei voltar para casa. O que eu vou fazer?

Narrador - João começou a chorar.

João - Buááááá...

D. Maria - O que aconteceu, garoto? For que você está chorando?

João - Eu resolvi passear e agora não sei voltar para casa e os meus pais não sabem aonde eu estou.

D. Maria - Eu vou ajudá-lo. Qual é o nome da sua rua?

Narrador - O menino falou e logo D. Maria o levou para casa. Os pais estavam preocupados com o filho e o receberam com alegria. A nossa história nos fala de um jovem que também saiu de casa.



RECURSO DA HISTÓRIA

Fantoches de palito de picolé e cartolina.



RECURSO DA HISTÓRIA

Fantoches de palito de picolé e cartolina.

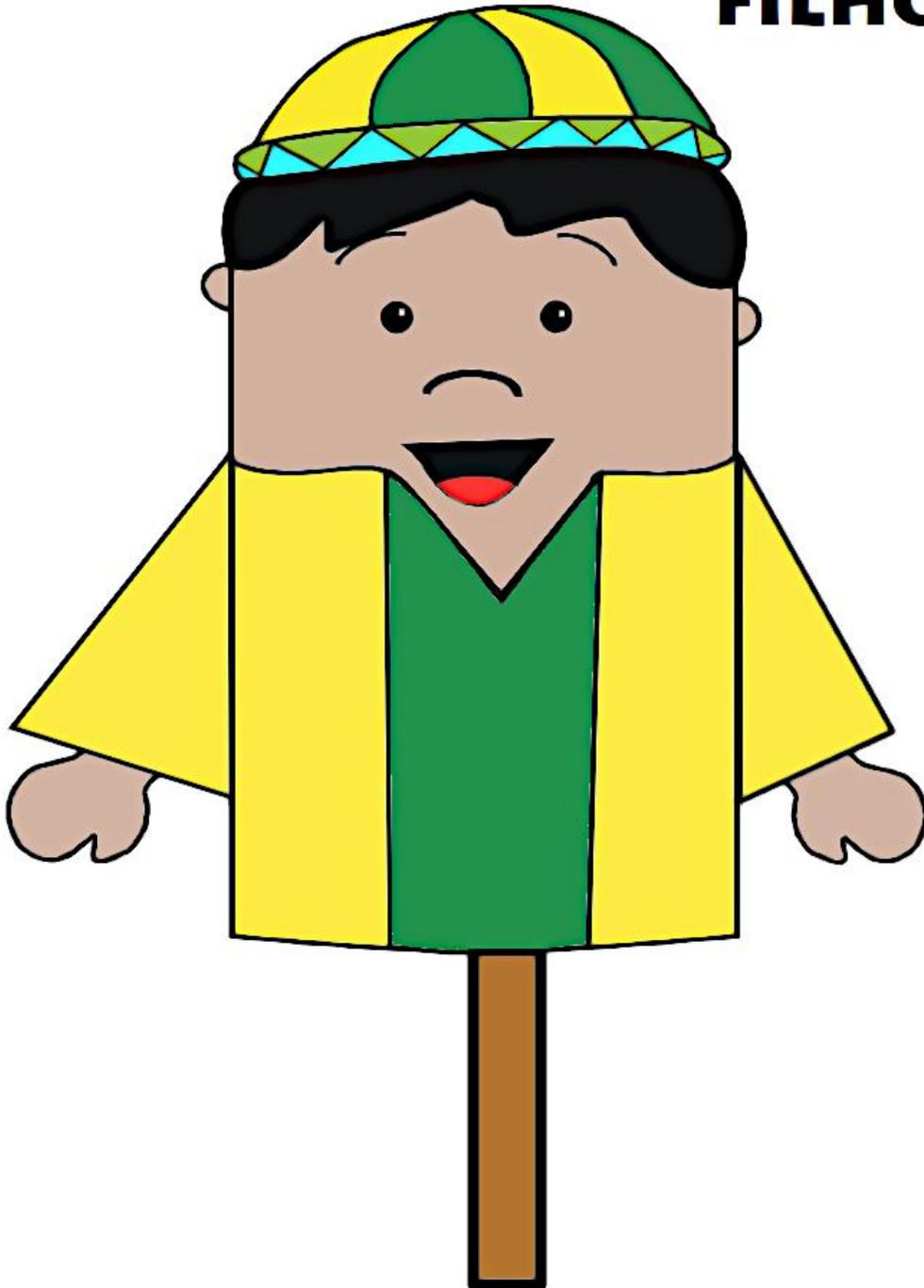
FILHO



RECURSO DA HISTÓRIA

Fantoches de palito de picolé e cartolina.

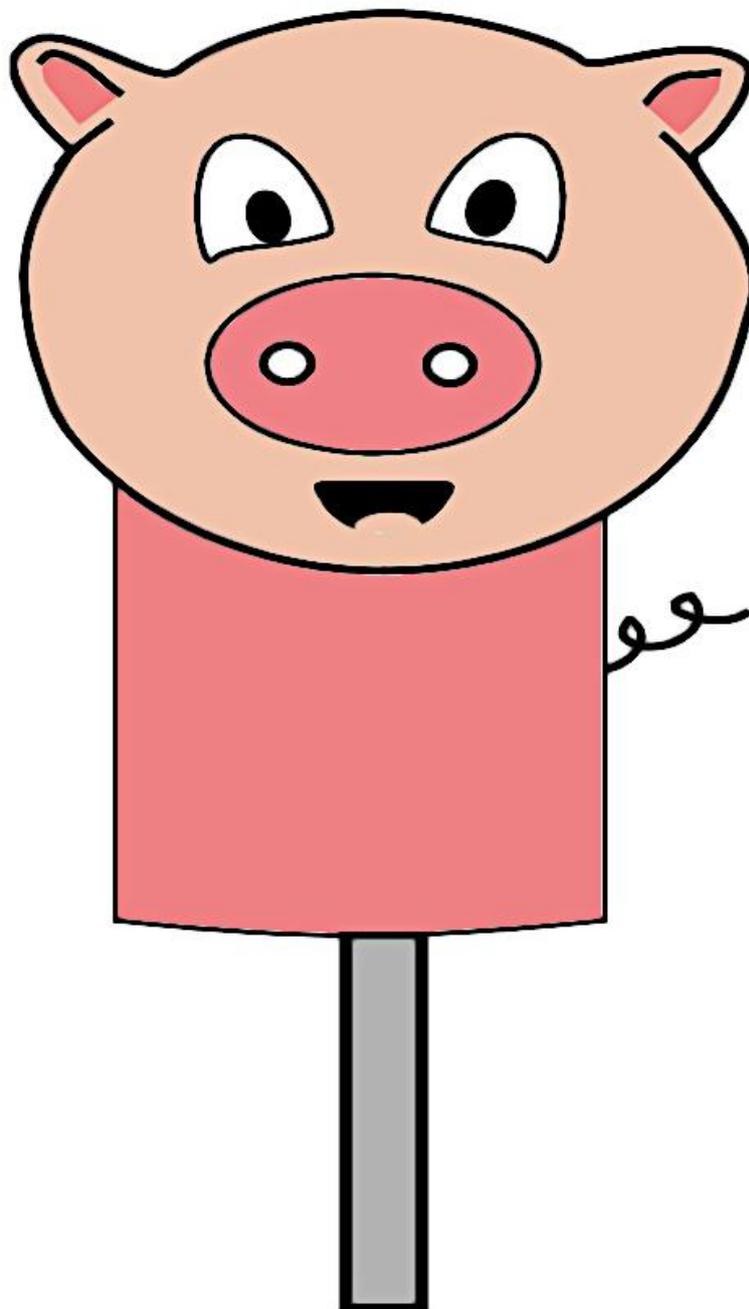
FILHO



RECURSO DA HISTÓRIA

Fantoches de palito de picolé e cartolina.

PORQUINHO





HISTÓRIA

O filho que foi embora

Certa vez, Jesus contou ao povo a seguinte história:

Havia um homem que tinha dois filhos (**Mostrar homem e dois filhos**).

Ele gostava muito desses filhos. Ele era rico. Tinha uma linda casa e muitos empregados (**Mostrar a casa**).

Seus filhos foram crescendo naquela casa tão bonita, com roupas caras e uma comida muito gostosa.

Um dia, o filho mais novo disse ao pai:

- Oh, papai, eu queria que o senhor me desse o dinheiro que me pertence, pois eu vou viajar.

O pai ficou triste com o filho e perguntou:

- Você não tem tudo aqui?

Falta-lhe alguma coisa?

O filho disse:

- Sim, papai, eu tenho tudo, mas eu queria conhecer outros lugares.

O pai atendeu o pedido do filho, e deu a parte do dinheiro da sua herança.

Ele se despediu do pai:

- Até um outro dia, papai.

Seu pai o abraçou chorando e ficou olhando até ele desaparecer na estrada (**Mostrar o moço indo embora**). O moço partiu alegre e feliz para um lugar bem longe, à procura de passeios e divertimentos.

Quando o moço chegou nessa nova cidade, tudo para ele era novidade. Como ele tinha muito dinheiro, logo arranhou vários amigos e muito conforto (**Mostrar amigos**).

Com o tempo, o dinheiro foi acabando, pois o dinheiro não é eterno. Foram-se os amigos, e o pobre moço vive só e desamparado. Não havia dinheiro nem para comer. Então ele resolveu procurar emprego com os seus amigos.

Procurou... Procurou... e ninguém lhe arrumava nada (**Mostrar o moço procurando emprego**).

Ele já estava triste, cansado e com fome, mas não encontrava trabalho. Já estava quase desistindo de tudo, quando...

Um dia ele bateu numa porta: toc, toc, toc. (**Bater na porta**).

Um homem atendeu:

- O que o senhor deseja? (**Mostrar o dono da casa**)

- Por favor, será que o senhor pode me arrumar um emprego? Eu faço qualquer coisa.

- O único serviço que eu tenho é para tomar conta dos porcos. Mas eu não dou comida.

O moço aceitou o serviço. Ele ficava ali, naquele chiqueiro sujo, imundo, no meio dos porcos.

Ninguém lhe dava nem um prato de comida. E, então, um dia, ele começou a pensar:

- Na casa de meu pai há tanta coisa gostosa para comer. Até os empregados tem fartura de pão. E eu aqui estou com tanta fome.

Tenho até vontade de comer a comida dos porcos. Seria tão bom se eu pudesse voltar. Mesmo para ser um dos empregados de meu pai.

Sabem o que ele resolveu fazer? Ele levantou e disse:

- Eu vou voltar para casa e pedir desculpas ao meu pai" (**Mostrar o moço assentado**)

Seu pai, todas as tardes, ficava à porta, olhando para ver se o filho voltava. Ele estava com tanta saudade dele! Ele o amava muito! Deus também nos ama assim. Como o pai ama a seu filho.

O seu amor é tão grande, que Ele mandou o Seu Filho, Jesus, morrer na cruz por nossos pecados.

O moço partiu para casa, cansado e faminto, com roupas Sujas e rasgadas, mais parecendo um mendigo. (**Mostrar o moço de pé**). Quando o filho estava quase chegando em casa, seu pai o viu de longe, e foi correndo ao encontro dele (**Mostrar o pai perto da casa indo ao encontro do filho**).

O pai o abraçou e o beijou, dizendo:

- Como eu estava com saudade de você!

Seu filho lhe disse:

- Pai, eu fiz tantas coisas erradas. Eu estou arrependido, me perdoa!

O pai viu que o filho estava mesmo arrependido. Então, ele o perdoou e o abençoou. Ele ficou tão feliz por ver o filho de volta que disse aos seus empregados:

- Busquem depressa a melhor roupa, sapatos novos, pois ele está com roupas tão sujas e rasgadas.

O pai também falou:

- Matem um bezerro e vamos convidar os amigos para uma grande festa, pois meu filho voltou para nossa casa.

Como aquele pai amava a seu filho, Deus também nos ama. Os nossos pais têm um grande amor por nós, por isso devemos amá-los e obedecer-lhes.



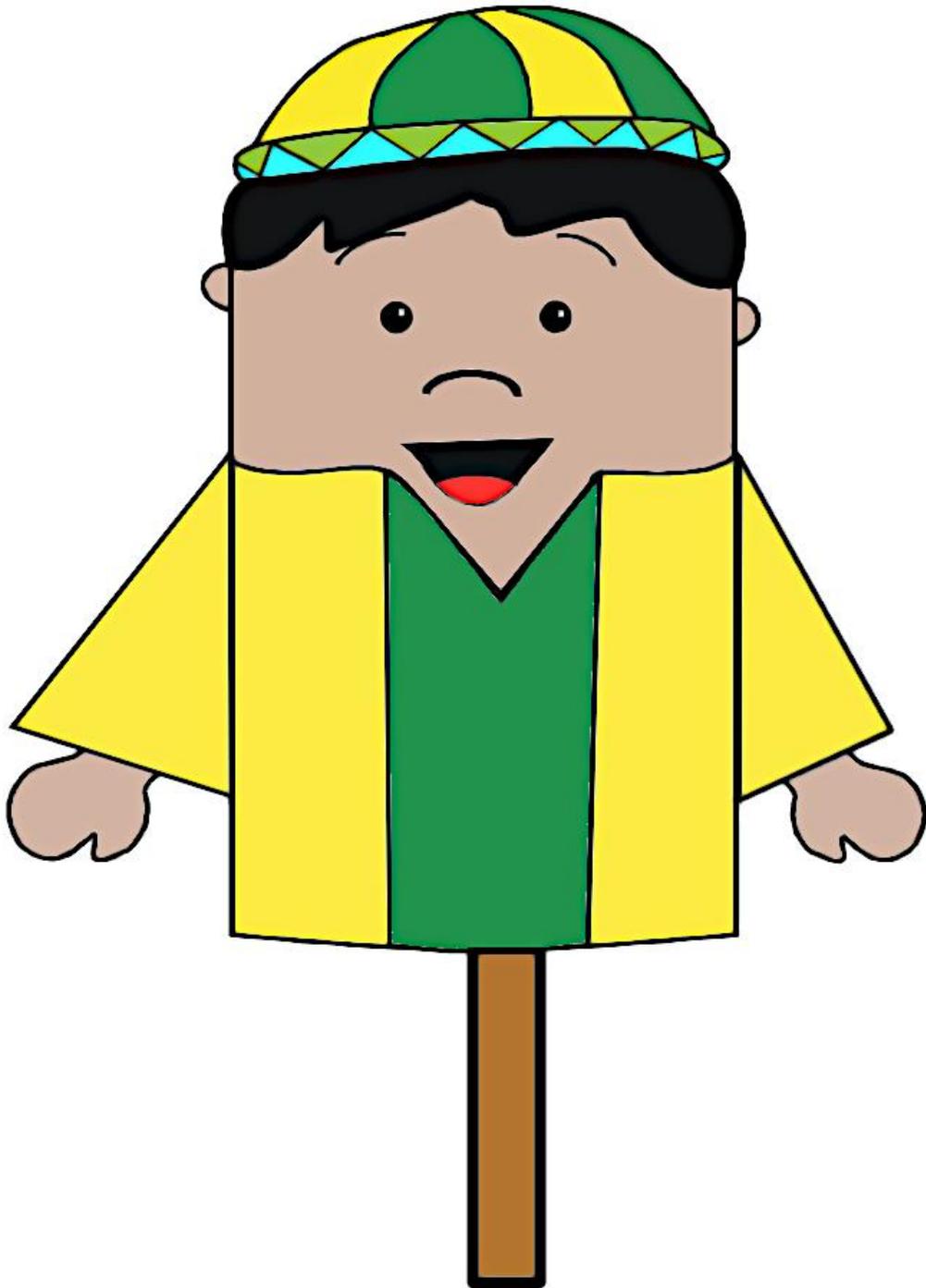
PREPARAÇÃO PARA A HISTÓRIA

Pode-se contar a história num tabuleiro de areia ou em cima de uma folha de isopor, pintada com tinta guache verde. Colocar uma árvore, algumas pedrinhas. Fazer o chiqueiro com palitos de picolé.

CASA - Saco de papel. Com ficha de cartolina, dobrar como se fosse uma sanfona e colocar ao lado da casa para servir de escada. Forrar a porta e o telhado de papel fantasia vermelho.

TRABALHO MANUAL

FANTOCHE DE PALITO DE PICOLÉ E CARTOLINA.



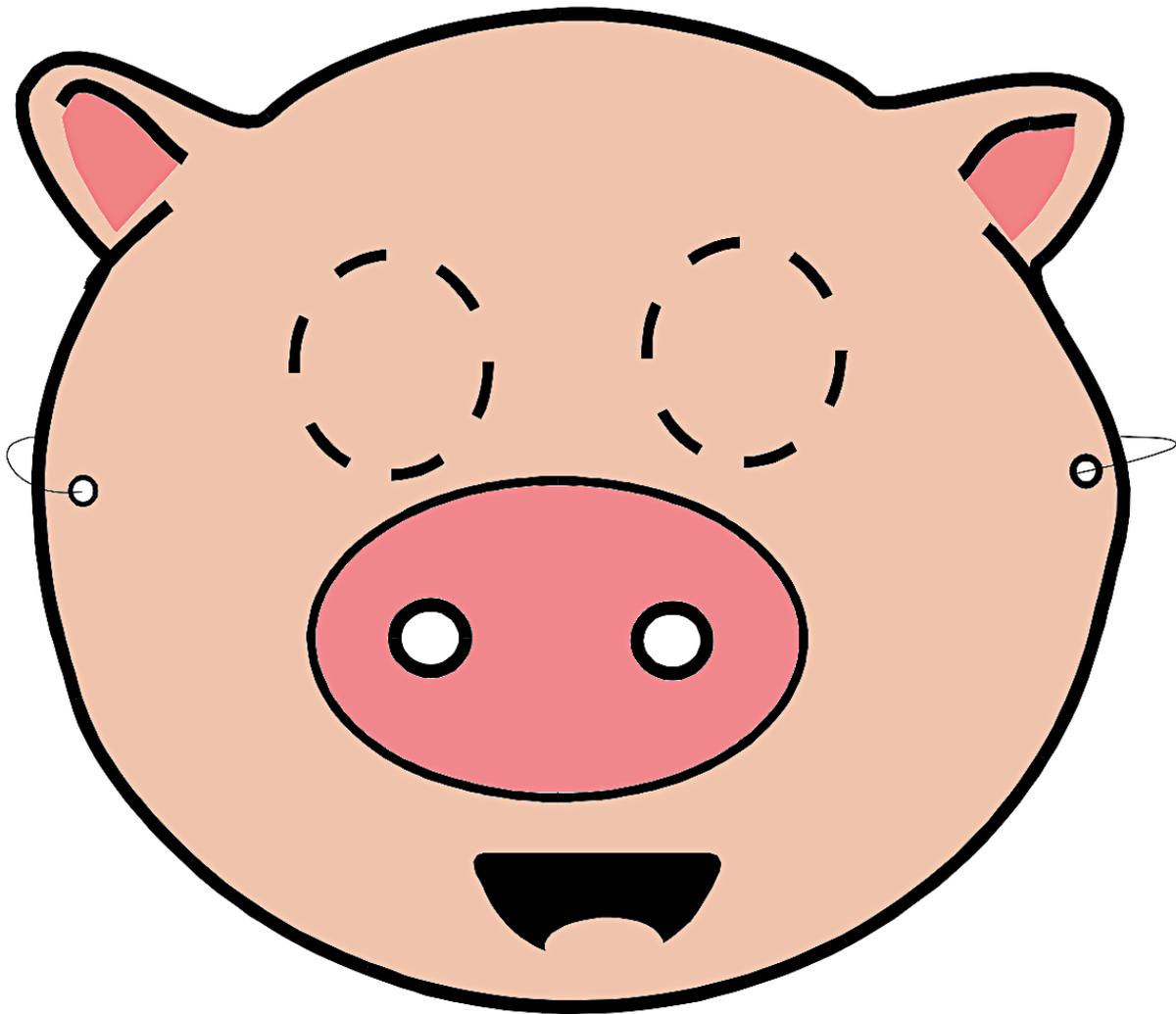
MOTIVAÇÃO

MÁSCARAS DE PORQUINHOS

Distribuir as máscaras de porquinhos entre as crianças.

- Vamos imitar os porquinhos?

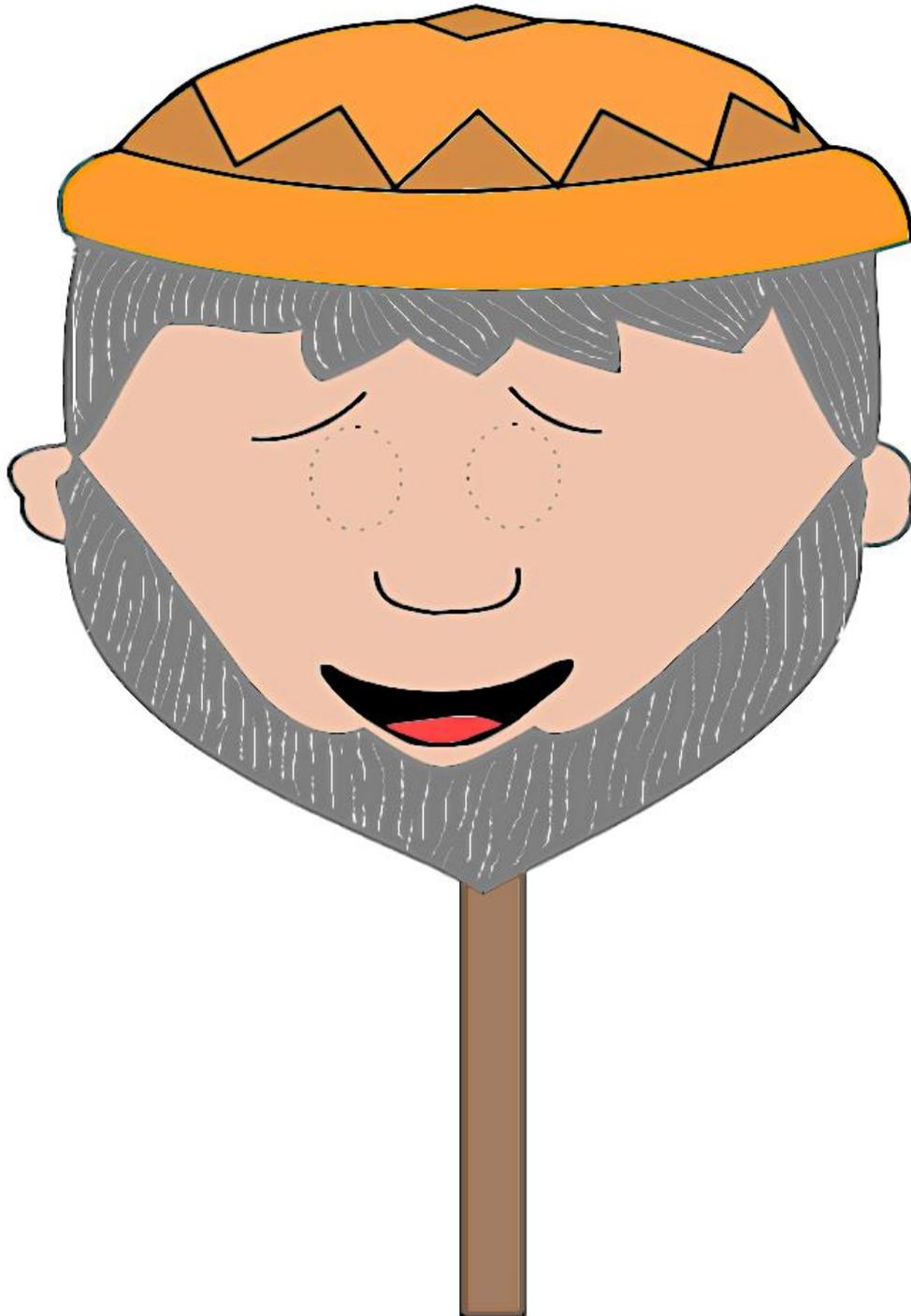
A NOSSA HISTÓRIA NOS FALA DE UMA CRIAÇÃO DE PORCOS.



RECURSO DA HISTÓRIA

MÁSCARA DE CARTOLINA.

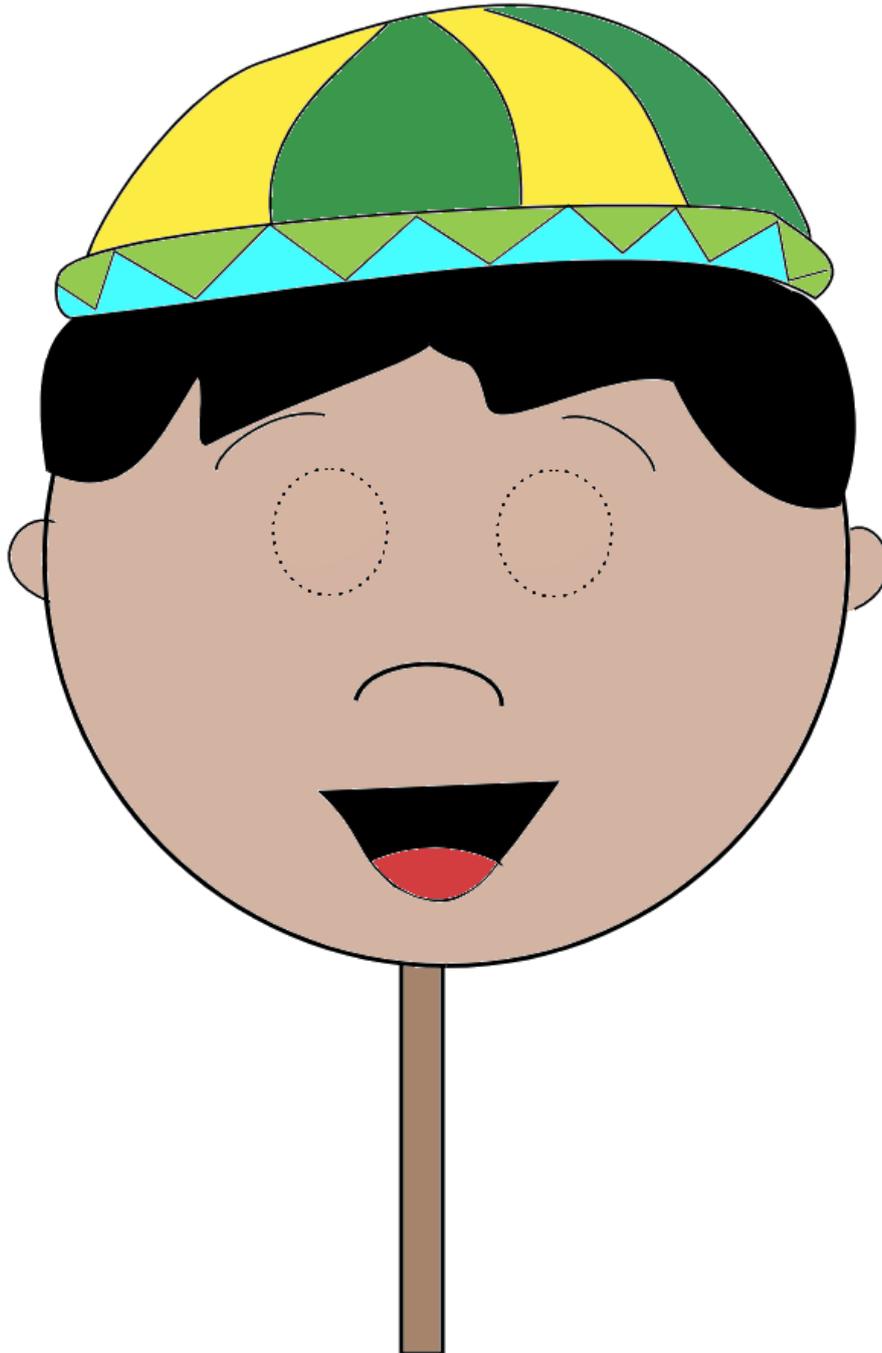
PAI



RECURSO DA HISTÓRIA

MÁSCARA DE CARTOLINA.

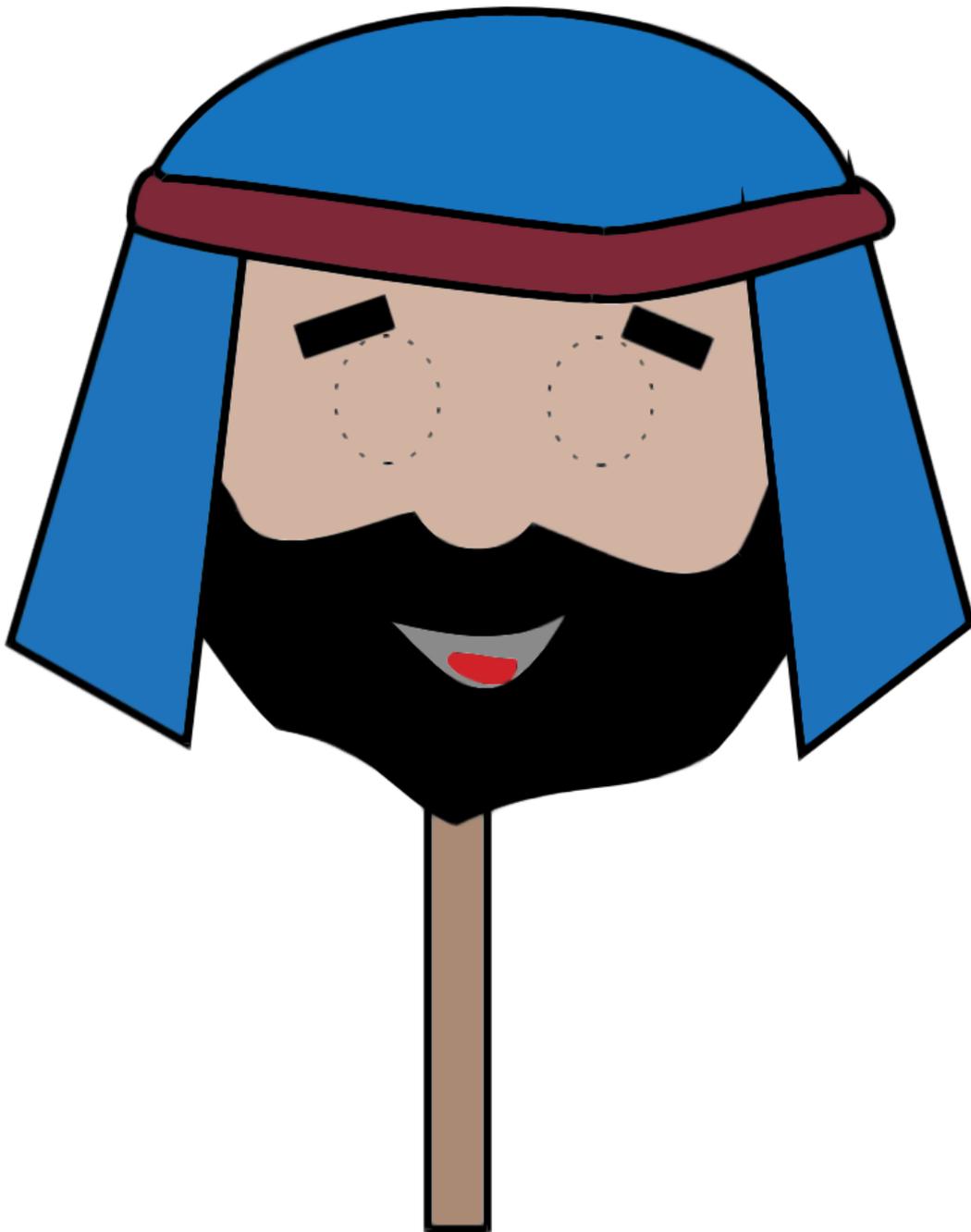
FILHO



RECURSO DA HISTÓRIA

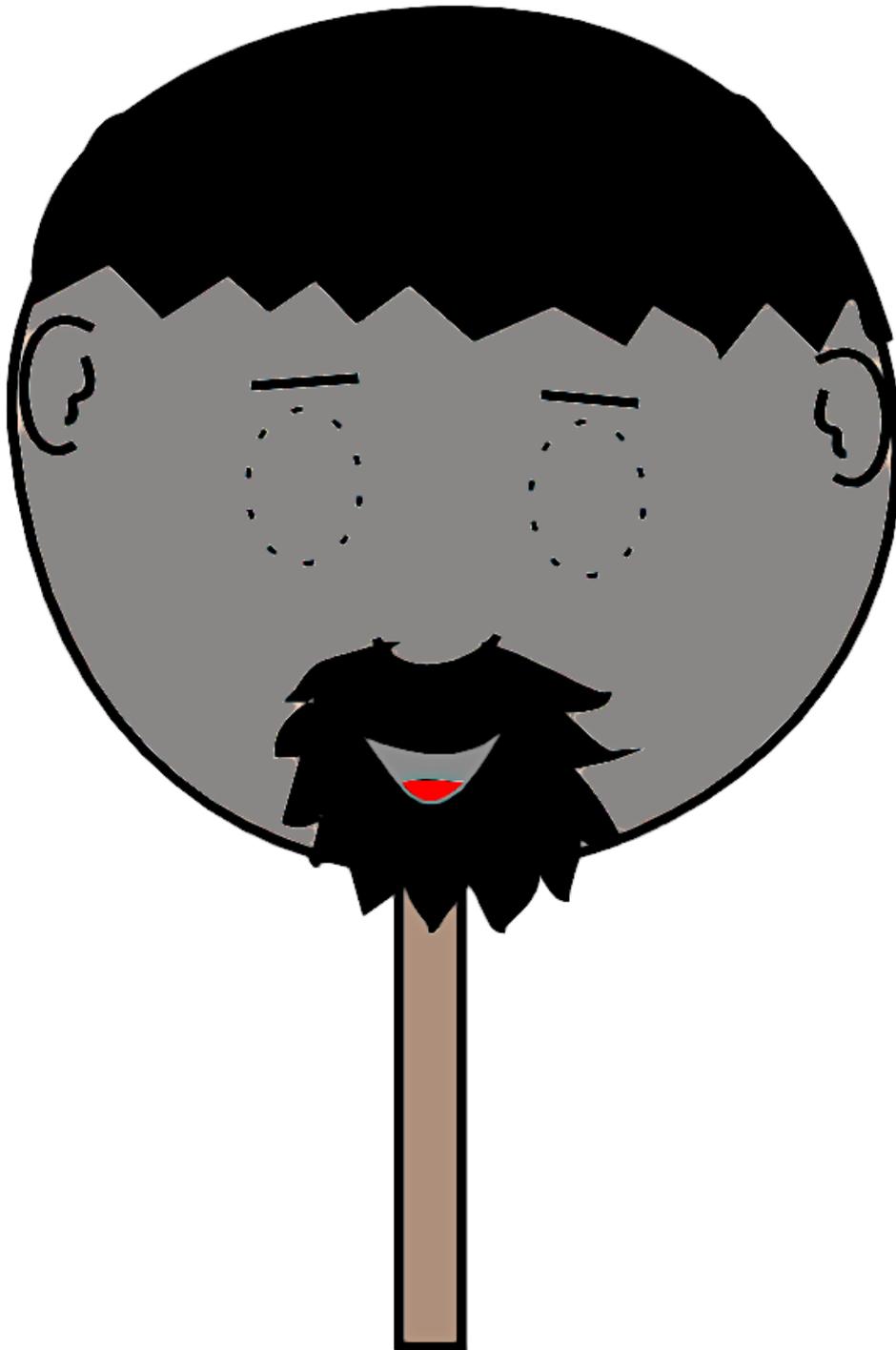
MÁSCARA DE CARTOLINA.

FAZENDEIRO



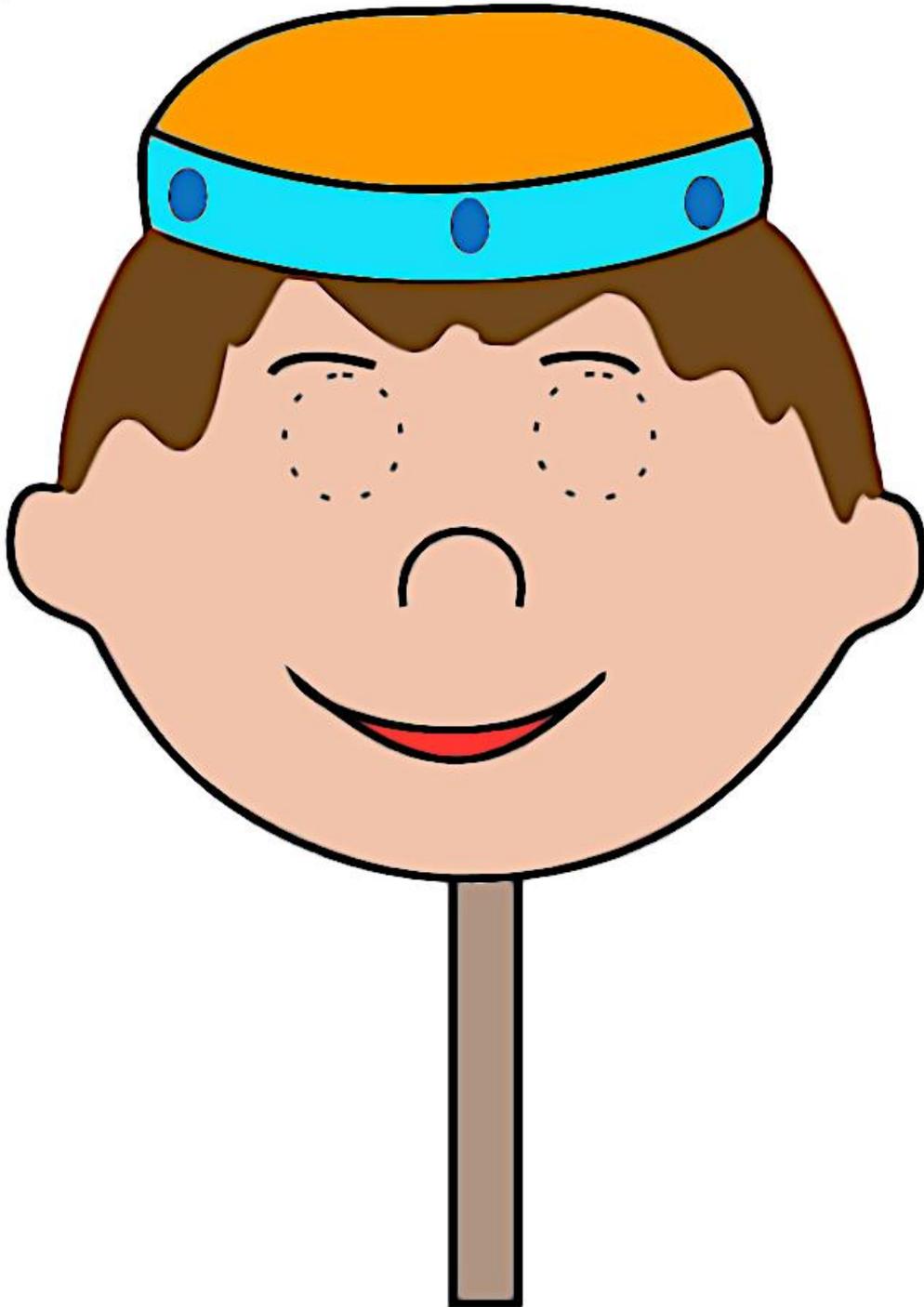
RECURSO DA HISTÓRIA

MÁSCARA DE CARTOLINA.



RECURSO DA HISTÓRIA

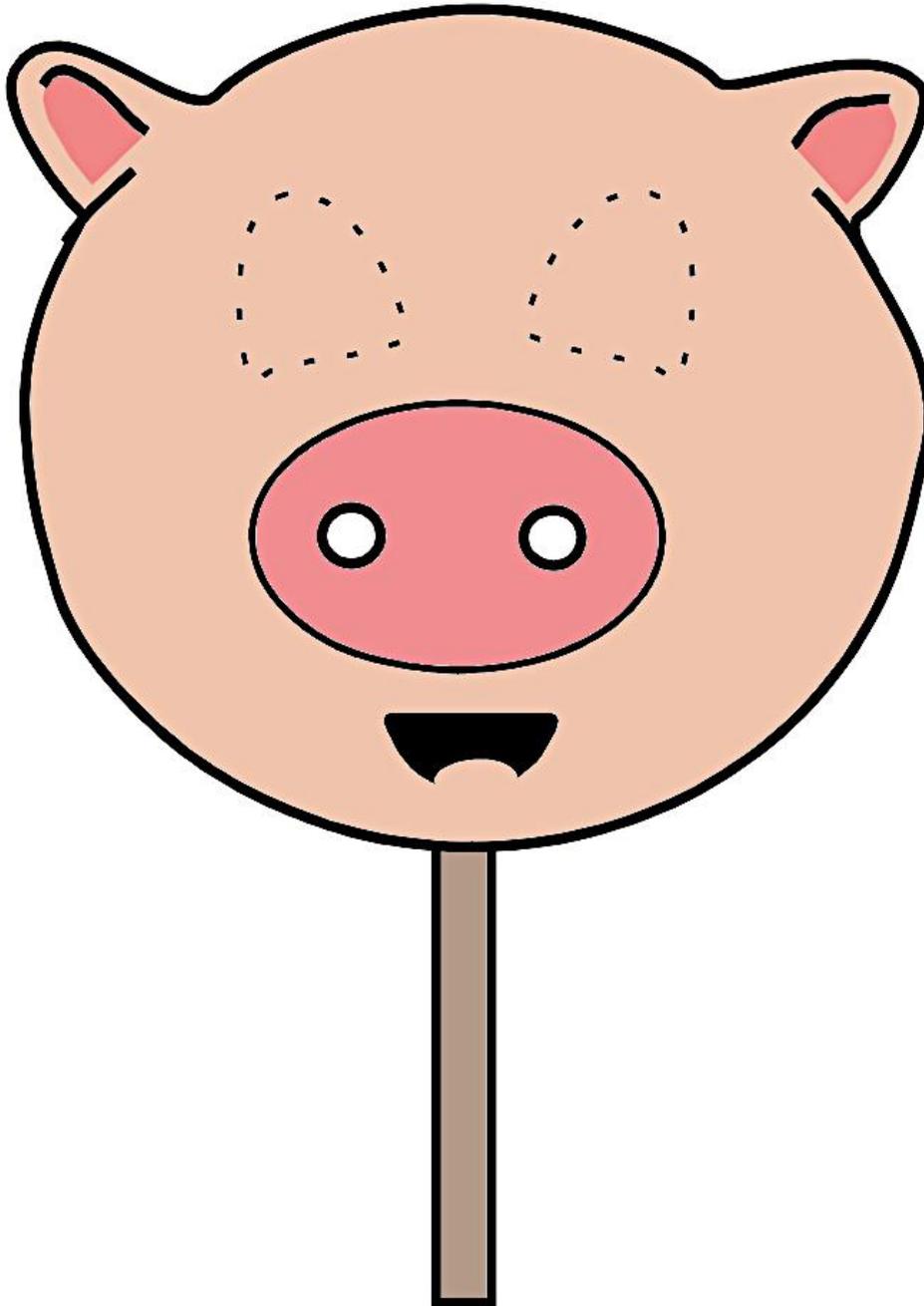
MÁSCARA DE CARTOLINA.



RECURSO DA HISTÓRIA

MÁSCARA DE CARTOLINA.

PORCO





HISTÓRIA

O Filho que voltou

Narrador Um homem tinha 2 filhos. Um dia, o filho mais novo disse ao pai:

Jovem - Pai, eu quero o dinheiro que me pertence, pois eu vou viajar.

Pai - Por que meu filho? O que lhe falta?

Jovem - Eu quero viajar, conhecer outros lugares. Eu estou cansado dessa vida.

Narrador O pai dividiu a herança entre os 2 filhos, mas ficou muito triste com a saída do filho mais novo, pois ele o amava muito.

Jovem - Que lugares bonitos! Eu quero divertir. Eu vou aproveitar a minha vida.

Narrador O jovem começou a fazer tudo o que tinha vontade de fazer e esqueceu de todos os ensinamentos do seu pai. Como ele tinha muito dinheiro, logo arranjou muitos amigos que o ajudaram a gastá-lo em festas, passeios e divertimentos. Ele fez tudo o que não agradava a Deus. Mas, um dia, ele notou que já havia gastado muito dinheiro.

Jovem - O meu dinheiro está acabando. Eu tenho que diminuir os meus divertimentos.

Falso Amigo - Vamos sair?

- Jovem** - Eu não posso. O meu dinheiro acabou.
- Narrador** Logo que os falsos amigos viram que ele não tinha mais dinheiro, afastaram-se dele. Fara piorar a situação, houve uma grande fome naquela cidade e muitas pessoas ficaram sem emprego.
- Jovem** - Eu vou procurar um emprego com os meus amigos.
- Narrador** O jovem procurou, emprego com os seus amigos e não achou nenhum trabalho.
- Jovem** - Eu vou procurar um emprego no campo. Na cidade não tem mais trabalho.
- Narrador** O jovem procurou emprego em vários lugares e não conseguiu nada. Ele ficou sozinho, sem amigos, sem família, sem dinheiro, sem roupas e com muita fome. Ele procurou trabalho e conseguiu com um fazendeiro o trabalho de cuidar de porcos. A sua fome era tão grande que ele desejava comer a comida que era jogada para os porcos. Um dia, ele começou a pensar.
- Jovem** - Na casa de meu pai, os empregados têm roupa limpa e muita comida, e eu estou aqui com muita fome. Eu vou voltar e pedir ao meu pai que me perdoe e me aceite como um dos seus empregados.
- Narrador** O jovem levantou-se e começou a sua viagem de volta. Ele andou muito tempo. Ele já estava cansado e com fome. Ele mais parecia um mendigo com roupas sujas e rasgadas.
- Pai** - Meu filho podia tanto voltar O que será que está acontecendo com ele?
- Narrador** Seu pai, todas as tardes, ficava olhando em direção à estrada para ver se o seu filho voltava. Quando o jovem estava quase chegando em casa, seu pai o viu de longe.
- Pai** - Parece com o andar do meu filho. Mas não deve ser. É um mendigo que veio pedir comida.
- Narrador** Quando o jovem se aproximou, o pai percebeu que era o seu filho e foi correndo encontrar-se com ele. O pai o abraçou e o beijou, dizendo-lhe:
- Pai** - Filho, que bom que você voltou! Eu estava com muita saudade de você!

- Jovem** - Pai, eu fiz tantas coisas erradas! Eu estou triste com os meus pecados. Acabei com todo o dinheiro que o senhor me deu e não mereço ser mais o seu filho. Trate-me como se fosse um dos seus empregados.
- Pai** - Você é o meu filho. Empregado! Traga-lhe a melhor roupa, sandálias novas, e coloque no dedo dele este anel.
- Narrador** O pai mandou que os empregados matassem um bezerro e convidassem os amigos para uma grande festa, comemorando a volta do filho.
- Apelo** Como aquele pai amava o seu filho! Deus nos ama muito mais. O Seu amor é tão grande que Ele mandou O Seu Filho, Jesus, morrer na cruz pelos nossos pecados. Deus fica triste quando você faz coisas erradas, mas Ele nunca deixa de amá-lo. Quando você arrepende dos seus erros, Ele lhe perdoa e o trata como Seu filho.



TRABALHO MANUAL

MÁSCARA DE CARTOLINA.

